

Cesário Neto chegou a comprar cão de pelúcia para as três filhas desistirem da ideia de ter um cachorro, mas tudo mudou com a chegada de Bloo e, mais tarde, da Coco

Ano 1 | Nº 2 | www.zeluz.com.br

Seu FILHOT

ZELUZ



Bebês de quatro patas

A decisão de ter um filhote requer pesquisa sobre cuidados e gastos, além de muita responsabilidade sobre a nova vida

Páginas AUmarelas

Regras de convivência com vizinhos que latem

Dr. Zeloso

"O calor está insuportável: o que faço para ajudar meu pet?"

Doguinhos de apartamento



Administradora de condomínios de São Paulo, Juliana Moreira lida com 40 reclamações diárias, principalmente ligadas a latidos excessivos de pets

Sandra Kiefer - Jornalista

“Nunca vou ser síndica do prédio onde moro. Já pensou se começarem a me interfonar?”, brinca Juliana Moreira, que lida com uma média de 40 reclamações por dia na SindCompany, que está entre as três maiores empresas de administração de condomínios de São Paulo. É responsável por cuidar de 58 condomínios com até 1,2 mil apartamentos na capital paulista.

Com formação em finanças pela Universidade de São Paulo (USP), Juliana afirma que o número de reclamações aumentou muito em 14 anos, desde a fundação da empresa, principalmente relacionadas a latidos excessivos. “Já entramos no apartamento de um morador que viajou de férias e deixou o animal trancado na varanda, latindo sem parar”, critica ela, que nunca deixa sozinho o Eevee, o Shih Tzu de seis anos. Nas últimas férias, como eram poucos dias, ela deixou a ajudante dormindo em casa para cuidar do cachorrinho.

Nessa edição dessas Páginas AUmarelas, a entrevistada explica as regras de boa convivência entre vizinhos e as punições previstas nas convenções de condomínio, em caso de necessidade. Juliana também indica soluções para lidar com a questão no dia a dia, como passeadores de cães, a ajuda mútua entre vizinhos e a criação de um espaço pet, espécie de playground canino, para condomínios maiores. “É uma tendência”, afirma.

Foto Arquivo Pessoal



Juliana Moreira, da SindCompany, diz que os cães concentram maior parte das 40 reclamações diárias dos condomínios

“A gente indica contratar um passeador pois o cachorro fica entediado em casa e começa a latir sem parar

SEU FILHOT: Você tem um cachorrinho em casa?

Juliana Moreira: Com certeza! Moro em apartamento, mas tenho o Eevee, de seis anos, da raça Shih Tzu. Ele é educadinho e não passou por nenhum adestrador. A gente mesmo é que ensinou. O nome Eevee veio de um Pokémon e foi dado pelo meu filho de 13 anos.

SF: O que você faz com ele em viagens de férias?

Nessas últimas férias o Eevee ficou para trás, pois estranha estar em lugares diferentes. Como eram poucos dias, pedimos à moça que trabalha conosco para ficar cuidando dele. A Nina vai ficar dormindo lá em casa nesse período.

SF: Na prática, como é a convivência entre vizinhos e pets no dia a dia dos prédios de apartamentos e condomínios?

JM: Costumo dizer que há três grupos sensíveis em uma administração de condomínio: os grupos de mães, os de usuários da academia e os petlovers. Convém não criar inimizades com nenhum desses grupos, mas os dos pets são motivo de bastante discórdia nos condomínios. Alguns petlovers são hiperdefensores de seus pets e querem tratamento igual ao que se dá a uma criança porque entendem que o animal é importante como um filho. Nosso trabalho, como síndicos, é fazer com que haja harmonia no lugar.

SF: Não há uma lei que autoriza ter animais nos apartamentos?

JM: Convenções antigas de condomínios, de 50, 60 anos atrás, proibiam ter pets, mas desde que as pessoas começaram a ter mais animais de estimação em casa isso mudou. Foi aprovada a lei de que todo e qualquer condômino pode ter um pet desde seja respeitado o convívio entre vizinhos e o porte do animal permitido dentro de cada unidade. No entanto, esse último critério é

subjetivo. Conheço o dono de um apartamento de 20 m2, por exemplo, que tem um Golden Retriever e entende que está tudo bem.

SF: Quais são as principais reclamações relacionadas aos pets?

JM: Barulho, odor e o fluxo dos animais dentro do condomínio. Cada condomínio tem o seu regulamento, estabelecendo as regras do que pode e do que não pode fazer. Não chega a ser lei, mas é uma prática comum proibir o cachorro de transitar em determinados espaços da área comum, como por exemplo, na entrada do condomínio, piscina e elevadores sociais. O animal precisa ser carregado no colo e, em alguns prédios, só podem transitar pelas áreas de serviço.

SF: Por que existem essas restrições?

JM: É que existem pessoas que não gostam de cachorro ou que têm medo do animalzinho, mesmo ele sendo levado na coleira. Outra situação é o trânsito de visitantes no lugar, de pessoas estranhas ao prédio.

SF: O que os chamados petlovers acham disso?

JM: Eles ficam muito chateados por que o pet não pode andar no elevador social, por exemplo. Eu entendo isso porque adoro animal, mas também entendo que a regra do condomínio deve ser respeitada. Se todos os bichinhos fossem educados e treinados não haveria problema, mas eu mesma já presenciei a situação de um pet que estranhou e mordeu uma criança dentro do elevador. O cachorrinho estava no elevador de serviço, como determina a regra, mas o pai entrou assim mesmo com a filha pequena. Como toda criança, a menina foi fazer carinho no cachorro e levou uma mordida na mãozinha. Não foi nada grave, mas o responsável pelo condomínio teve de levar a criança para o hospital.

“ Teve o caso de um condômino que viajou e deixou o cachorro trancado na varanda. Ele se jogou do apartamento e acabou morrendo



SF: O peludinho era de que raça?

JM: Não me lembro exatamente, mas era pequenininho e doméstico, como um Shih Tzu. Estava com coleira, mas não com focinheira, que só é obrigatória para raças como Pitbull. Meu desejo pessoal é de que todos os cães fossem educados e treinados para transitar normalmente dentro de um condomínio, mas ainda estamos bem longe dessa realidade.

SF: Como resolver isso?

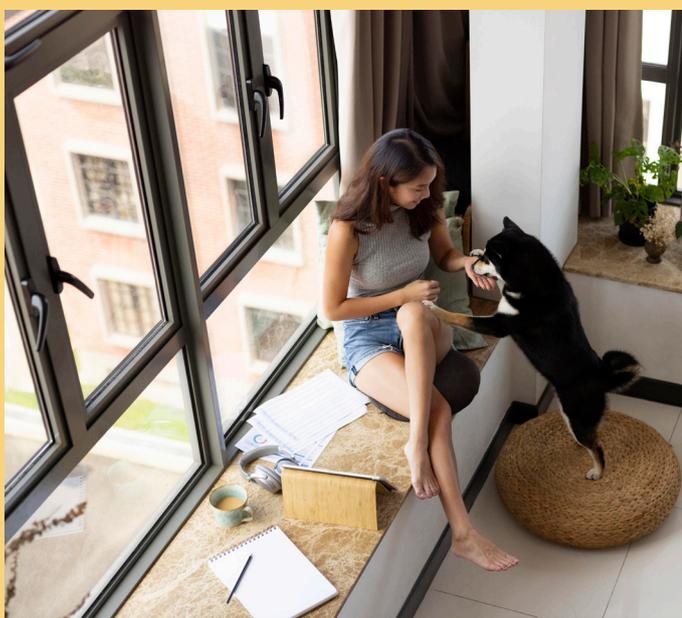
JM: Agora é uma tendência em São Paulo, em função da criminalidade, criar uma área pet nos condomínios para que o morador possa levar o seu pet para passear e não precise ficar transitando na rua. Há um espaço cercado para que o animalzinho possa ficar ali brincando. É uma espécie de playground canino, com jardim e alguns brinquedos.

SF: E o que fazer com relação aos latidos?

JM: O número um em reclamações são os latidos e o segundo é o cheiro, que incomoda os vizinhos principalmente quando não há uma higiene correta do animal. Sobre os latidos, o número de reclamações é tão alto que cheguei a gravar um vídeo sobre o tema para meus clientes, explicando que o direito do vizinho termina quando começa o do outro. É normal o animal latir, mas há casos de moradores que largam o bichinho trancado em casa durante o dia todo e vão trabalhar fora. O cachorro sofre muito. Nossa orientação é a de que, se o animal é novinho e acabou de chegar, o tutor deverá reservar alguns dias para recebê-lo e deixá-lo confortável dentro de casa. É como uma criança, que também precisa passar por um período de adaptação à casa nova.

SF: Qual deve ser a atitude do síndico no caso de latidos excessivos?

JM: Primeiro, a gente tenta falar com o tutor do animal e, se o caso for muito recorrente, manda uma advertência. Na pior das hipóteses, aplica uma multa à unidade, de acordo com o que está previsto na convenção do condomínio. O valor pode ser de uma fração do aluguel ou até a cobrança de uma prestação extra. Na maioria dos casos, porém, eu ligo para os condôminos, falo que os latidos estão incomodando e peço para darem mais atenção ao caso. Eles tendem a colaborar, seja fazendo mais companhia ao cachorrinho, contratando um adestrador ou deixando-o na casa de alguém enquanto está no serviço.



SF: Essas medidas costumam resolver a situação?

JM: Olha, tenho o caso de um condomínio com 335 apartamentos e 102 animais de estimação convivendo bem juntos. Já conheço até o passeador dos cães que trabalha para alguns dos proprietários e costumo indicar para os donos dos outros apartamentos. A figura do passeador evita com que o cachorro fique entediado em casa e comece a latir sem parar, pois o animal precisa gastar energia, pelo menos uma vez ao dia. Já temos uma lista de nomes de passeadores para indicar, igual já faço com as diaristas.

SF: Qual foi o caso mais difícil que você já atendeu?

JM: O mais triste é quando as pessoas que vão viajar e largam os bichinhos sozinhos dentro do apartamento. O cachorro chora o dia inteiro. Tem o caso de um tutor que viajou e deixou o animal trancado na varanda. Não tinha tela, ele entrou no meio da grade e ele se jogou do apartamento. Faleceu na hora. É um absurdo.

SF: O que você faz quando a situação está no limite?

JM: Teve uma situação em que tivemos de 'invadir' o apartamento. O dono do imóvel passou a senha e o animal foi encaminhado para a casa da vizinha. Demos muita sorte pois uma moradora do próprio condomínio já fazia o serviço de babá de pets. Deu tudo certo, mas foi um caso atípico.

SF: Há exemplos de boa convivência entre vizinhos?

JM: Sim, acontece quando os amantes de pets se ajudam e fazem trocas de serviços entre eles mesmos dentro do condomínio. Aquele que está em homeoffice naquele dia, por exemplo, aceita ficar com o animal do outro e vice-versa. Eles combinam entre si: "Olha, vou sair hoje à noite. Posso deixar na sua casa?" Isso é bem comum, principalmente em prédios onde há jovens que viajam muito e vão para as baladas. Um deixa o pet na casa do outro.

O QUE DIZ A NOVA LEI

Relativamente nova, de 2021, a Lei 17.477 veio para proteger e garantir o cuidado dos pets em condomínios de São Paulo. Ela obriga os condomínios residenciais e comerciais daquele estado a comunicarem às autoridades policiais sobre qualquer indício de violência contra animais nas áreas comuns ou particulares do condomínio.

“ Em prédios onde há mais jovens, eles viajam muito e vão para as baladas. Um deixa o pet na casa do outro ”

SPA ZELUZ

Antes



Acreditamos que seu FILHOTO merece **experiências ÚNICAS**, acolhedoras e **verdadeiras!**

Depois



Seu peludinho merece o que há de melhor. Experiência Zeluz: única como o seu FILHOTO



Clique, assista e se encante com nosso SPA



Clique aqui e nos acompanhe no Instagram

WhatsApp (31) 98280-7095

Sumário

O que preparamos para você

- 2 Páginas Amarelas**
Doguinhos de apartamento
- 9 Comportamento**
Pet brincando, tutor feliz
- 14 Atualidades**
- 16 Dr. Zeloso**
“O calor está insuportável: o que faço para ajudar meu pet?”
- 17 Capa**
Bebês de quatro patas
- 26 HorosCÃO**
- 28 Empório Zeluz**
Quem resiste aos petiscos?
- 30 PetModel**
- 31 Veterinária Preventiva**
O perigo pode morar em casa
- 34 Transporte de pets**
Quatro patas em quatro rodas
- 36 SPA Zeluz**
Por que na Zeluz não usamos sabão de coco?
- 38 Meu FILHOT e eu**
Uma é Sol, outra é Lua, as duas são puro amor
- 40 Pet-à-Porter**
Os lugares mais fashionistas para ir com seu FILHOT!



17



14

Revista Seu FILHOT Zeluz é uma publicação bimestral, da ADMN SPA e Comércio para Cães Ltda. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Ano I - Edição 2

Diretora Geral:

Márcia Nascimento

Diretora Editorial:

Adriana Duarte

Jornalista:

Sandra Kiefer

Design e Layout:

Danielle Rimolo Rossi

Fotos:

Gabriela Delcin - @elasdegabrielas
Arquivo Zeluz
Internet

Para anunciar

zeluzbh@gmail.com

Atendimento ao leitor

Whatsapp: 31 98280-7095



Você sabia que a Zeluz nunca usa sabão de coco no banho dos peludinhos? Que é especialista em diversas raças, tais como Spitz, Westie, Norfolk? Que o empório da Zeluz é o único de Minas que só comercializa alimentos sem conservantes e outras substâncias que podem fazer mal aos bichinhos?

Sabia que a creche da Zeluz só aceita alunos que tenham passado por rigorosa entrevista para avaliar comportamento, histórico de vacinação e dificuldades de interação em matilha? Que o banho e tosa da Zeluz é feito diante da vitrine para o tutor acompanhar todo o processo? E que seu Time de Colaboradores amam verdadeiramente lidar com os peludinhos?

É por esses e outros motivos que a Zeluz, eleita como melhor PetShop de Belo Horizonte, é também a única a ter a própria revista, iniciativa inédita no mercado pet local. Distribuída gratuitamente para mais de 7 mil contatos WhatsApp, mais de 4 mil downloads por edição e com mais de 175 mil impressões nas redes sociais, a revista Seu FILHOT nasceu com o propósito de proteger os peludinhos, conscientizar tutores e tirar dúvidas sobre a educação de seus filhos de quatro patas.

Sonho antigo das sócias Adriana Duarte e Márcia Nascimento, o projeto da revista é anterior à fundação da Zeluz, que completa cinco anos em 2023. E segue os mesmos princípios da empresa que, como já diz o nome, veio para trazer zelo e jogar luz sobre a importância de tratar os peludinhos como 'vidas'.

Cada um dos seres de luz que aparecem nas páginas da revista ou que entram na portaria da Zeluz, após passar por dois portões de segurança, merece receber cuidados únicos. É disso que trata a matéria de capa deste número, que orienta sobre a importância de se fazer uma escolha consciente sobre ter ou não ter um animalzinho de estimação em casa.

Se a decisão sobre ter um pet foi SIM, o leitor será também informado sobre plantas tóxicas que podem fazer mal aos bichinhos, novas regras de convivência em condomínios e sobre os brinquedos mais adequados para que seu AUmigo seja mais feliz. Divirta-se!

Pet brincando, tutor feliz

Além dos passeios obrigatórios, oferecer brinquedos inteligentes aos peludinhos ajuda a combater o tédio, exercitar instintos e a preservar o pé do seu sofá



Sandra Kiefer

“Quando chegou para mim, aos três meses, o cachorrinho destruiu a minha casa. Chegou a cavar um túnel debaixo do sofá da sala! Hoje entendo que a culpa foi minha, pois eu não tinha consciência da sua natureza selvagem, da necessidade de farejar, roer, cavar buracos”, relata Sérgio Gomes, diretor da Lumare Imports, há 15 anos importadora do mercado pet em São Paulo.

Segundo o empresário, a ‘fera’ é um Yorkshire de 30 cm, que atende pelo nome de Billie. Quando o tutor saía para trabalhar, o pequeno se escondia embaixo da mesa e não levantava do lugar até ele voltar. Fazia as necessidades ali mesmo e chorava o tempo inteiro. “Era um sofrimento para ambos”, observa. Junto a outras estratégias, como os obrigatórios passeios ao ar livre, a solução foi buscar os chamados brinquedos inteligentes.

Mais que brinquedos, eles foram pensados para atender os instintos primitivos dos cães. Para caçar e roer, há aqueles recheados com comida ou feitos com carne e bacon prensados na borracha. Já os jogos de tabuleiro





Billie, o Yorkshire que destruiu um apartamento

incentivam o lado cognitivo e os tapetes de lambedura aliviam a vontade de farejar e lambe as patinhas (veja quadro).

“O brinquedo é apenas um complemento, não substitui ver a rua, interagir com seres de mesma espécie e com humanos”, alerta a veterinária Carine Matias Diniz. Fundadora de duas clínicas de reabilitação de cães em BH, Reabilitar Vet e Pet Reabili, ela conta já ter recebido casos de pets que nunca haviam saído de casa devido à pandemia. Segundo a especialista, mesmo estando dentro do apartamento é possível variar os ambientes, para que os bichinhos sintam novos cheiros, texturas e objetos.

Outra dica é estimular o doguinho a brincar com a comida. “O maior erro é alimentar os cães no comedouro (tigela), pois eles levam menos de 10 segundos para comer. Descendentes de lobos, na natureza eles precisariam caçar para conseguirem se alimentar”, diz o dono da Lumare. Ele recomenda ofertar brinquedos recheáveis ao bichinho, como por exemplo o Kong (veja quadro), que exigem um esforço do animal para ter acesso à sua ‘presa’.

Apesar da lambança deixada na casa, o doguinho irá te agradecer por exercitar o instinto da caça, pois o brinquedo sairá rolando para longe do ‘predador’, sendo detido com mordidas, patadas e correria. “Ele vai levar 40 minutos para conseguir comer, depois quatro horas para se recuperar do esforço. Você poderá sair de casa tranquilamente sabendo que o animal não ficará entediado”, sugere Sérgio.

Com essa mesma função, a dica é fabricar esses comedouros com garrafas pet, furando buracos no recipiente. “Só ofereça com supervisão, pois existe o risco de o bichinho engolir pedaços de plástico ou a tampinha”, avisa Carine, que ensi-

na o tutor a fabricar outros tipos de recicláveis para distrair o peludinho. “É proibido a ele o urso de pelúcia da sua infância ou os brinquedinhos dos filhos, que não são tão resistentes para o cachorro”, lembra Carine, mãe do Miguel, de 3 anos, e da Nutella, uma Lulu da Pomerânia da mesma idade.

O dono da Lumare observa que os brinquedos não são autobrincantes. “Não adianta você ir embora e deixar quatro brinquedos baratinhos, para o seu pet. Ele só vai brincar se você jogar para ele”, avisa. Ele defende investir em alternativas como o osso de borracha, prensado com carne e bacon para atrair o animal. “Sai bem mais barato do que roer o sofá”, brinca ele, citando ainda o tapete de lambeduras, que irá aliviar o excesso de lambidas nas patinhas.

Cão inteligente

Além dos instintos naturais, os peludos também devem ser estimulados no lado cognitivo, utilizando, por exemplo, jogos de tabuleiros nos quais precisam movimentar peças para encontrar petiscos e pedaços de frutas. Uma referência é o trabalho da holandesa Nina Ottosson que, na década de 1990, começou a criar quebra-cabeças para distrair os seus cachorros em casa, enquanto trabalhava fora.

“Que tal descobrir como o seu cachorro é inteligente?”, provoca ela, em sua página no Instagram. Nina recomenda começar a usar os tabuleiros com filhotes a partir de 10 semanas de idade, a partir de jogos simples e fáceis, 10 minutos ao dia. “Também é importante brincar junto com o filhote, ser positivo, fazer muitos elogios e não usar palavras negativas como ‘não’”, diz. Ela garante que os cães vão aprender mais rapidamente comandos como esperar, sentar, por que eles recebem guloseimas e fazem algo divertido com o tutor.



Espécie de xadrez para cães, o jogo de tabuleiro desenvolve o lado cognitivo

COMO ESCOLHER O BRINQUEDO IDEAL

A cena sempre se repete. Ao visitar a casa daquele familiar ou amigo que é apaixonado por peludinhos, o FILHOT fica latindo para você, pula no seu colo ou pede atenção o tempo inteiro. Para evitar esse tipo de constrangimento, confira dicas de ouro que ajudam tanto o visitante quanto o anfitrião a lidarem melhor com a situação e a terem um momento agradável.



Lembre-se de começar pelos brinquedos mais simples e ir aumentando o nível de dificuldade à medida que o seu FILHOT vai crescendo.

A escolha do material com densidade ideal é também fundamental para a boa aceitação do peludinho ao brinquedo. Se for muito duro, pode ser que ele não se interesse.



Tente variar os brinquedos, com diversos tipos e funções. Faça um revezamento toda semana, mantendo no grupo o brinquedo que o seu pet mais gosta.

Os jogos interativos como o xadrez estimulam a parte cognitiva dos cães, mas isso não é tudo. O doguinho necessita de estímulos sensoriais como cheirar, roer, caçar, por exemplo.



O brinquedo é complementar e nunca substitui passeios ao ar livre com os doguinhos, para socialização com seres da espécie deles e com humanos.

Para variar as opções, você pode oferecer garrafas pet amassadas ou brinquedos reciclados que você mesmo pode fabricar (veja quadro). Lembre-se de que eles não são testados e exigem supervisão).



Esconda os brinquedos em vários cantos da casa para que ele possa exercitar o sentido da caça. Outra ideia é deixá-lo cada dia em um cômodo diferente, para que ele possa ser desafiado a descobrir o brinquedo.

Inspecione regularmente os brinquedos e remova partes quebradas para não causar machucados. Lave-os periodicamente, usando água e detergente neutro apenas.



Mantenha fora do alcance das crianças os brinquedos destinados a cães. E vice versa, pois os brinquedos caninos precisam ser bem mais resistentes aos instintos de morder e roer.

Para escolher o melhor tamanho, considere aquele maior que a boca do seu peludinho. Na dúvida, escolha sempre o tamanho maior.



Os Mais Pedidos do Mundo

Caçada à Comida

Inventado há mais de 40 anos, esse brinquedo de borracha super resistente da marca Kong é mastigado por cães no mundo todo. Recheado com comida, principalmente congelada, o produto satisfaz as necessidades primitivas dos cães que, estando na natureza, precisavam caçar, morder e lamber para conseguir o alimento. Seu AUmigo vai levar 30, 40 minutos para se alimentar e ficará tão cansado que irá se esquecer de destruir a casa quando você estiver fora.



Osso com Bacon



Em formato de “osso da sorte”, o Benebone é totalmente ergonômico e não tem pontas que possam machucar os pets. Feito de material prensado com carne e bacon, o Benebone atrai o bichinho, que irá roer o brinquedo, deixando de lado os pés da cadeira de casa ou chinelos ou sapatos. Estimula os cães física e mentalmente e não tem cheiro para os humanos, mas enlouquece os bichinhos que têm faro milhares de vezes mais poderosos do que o seu.

Jogo de Xadrez

Espécie de xadrez para pets, o brinquedo *Challenge Slider* da Nina Ottosom possui 24 compartimentos para esconder petiscos. O bichinho precisará mover os sliders e com as patas e focinho para chegar ao alimento. Exercita o lado cognitivo e os laços afetivos com o tutor, pois os dois vão brincar juntos no tabuleiro. Divertido e fácil de limpar, é indicado para cães de todas as idades tamanhos ou raças. Observe seu cão aprendendo. Ele é mais inteligente do que você pensa, só precisa ser estimulado.



Tapete de Lamber

O alimentador da marca LickiMat Buddy é desenvolvido por veterinários com o objetivo de divertir, reduzir o estresse, ansiedade e tédio de seu cão. Reduz a velocidade de ingestão de alguns segundos para alguns minutos. Feito 100% de borracha, não contém substâncias tóxicas. Estimula a salivagem, a limpeza dos dentes e melhora a saúde digestiva, redirecionando todos os hábitos de lambida do doguinho. É ótimo para servir refeições inteiras, podendo ser congelado.



PET ESCOLA ZELUZ

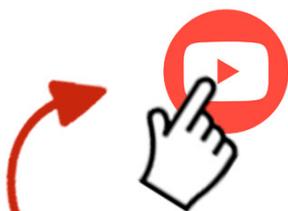
ÚNICA

como o Seu Pet

Aqui seu peludinho é tratado com todo amor e carinho que ele merece!



Clique aqui e nos acompanhe no Instagram



Clique, assista e se encante com o dia a dia dos nossos AULunos!

EXCLUSIVO
PEQUENO
PORTE

Agende a avaliação do seu peludinho!
WhatsApp 31 98280-7095

Ambiente **seguro** e cheio de **diversões** para o seu peludinho ser mais FELIZ.



Ambiente Enriquecido gerando mais bem estar



Saude Física e Cognitiva



AUcademia e Agility Funcional



E muito amor!



Massagem e Musicoterapia

Uma vida de cão que todos querem (I)

Número um da lista da Forbes dos cães mais ricos do mundo (Ultimate Pet Rich List: the Richest Pets in the World), o pastor alemão Gunther, detentor de patrimônio de 500 milhões de dólares acaba de ganhar documentário na Netflix. Com quatro episódios, “A história de Gunther: O cachorro milionário” exhibe a vida nababesca do cão, que usa coleira de diamantes, é dono de iate e avião e se alimenta de caviar, preparado pelo seu chef de cozinha particular.



Foto Lynne Sladyk/AP

Cão milionário Ghunter ganha documentário na Netflix



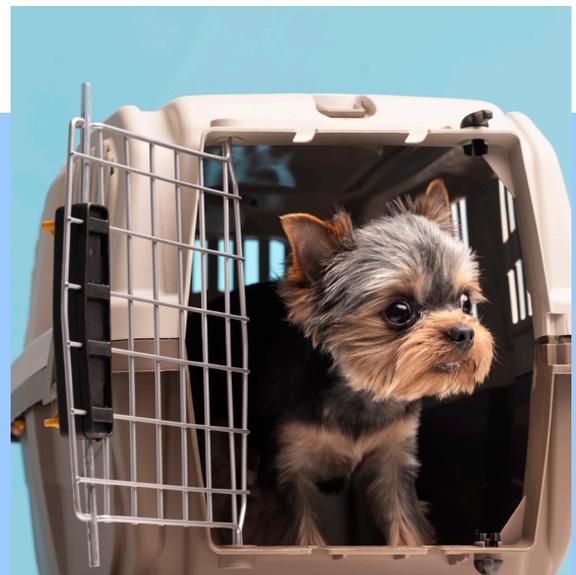
Foto Lynne Sladyk/AP

Na cama da Madonna (II)

O pastor alemão dorme em uma cama de veludo vermelho no quarto que já pertenceu à cantora Madonna, cuja mansão foi colocada à venda por 32 milhões de dólares. Os bens de Ghunter são uma herança da condessa alemã Karlotta Liebenstein, que deixou uma fortuna para o seu cachorro. Hoje, o descendente do animal é beneficiário de um truste milionário, nas mãos de administradores.

Vamos voar juntos?

Agora os pets de até 10 quilos podem viajar na cabine da Azul Linhas Aéreas, assim como já acontece na companhia aérea Gol. Na Latam, permanece o teto de até 7 quilos, incluindo o peso da caixa de transportes, tapete higiênico e brinquedos. De olho no mercado dos viajantes de quatro patas, a Azul liberou também snacks grátis para animais de estimação, em alguns trechos. Mas atenção, senhores passageiros: antes de reservar a sua passagem é importante confirmar as condições oferecidas pelas companhias aéreas que oscilam bastante.



Doguinhos também sonham

Seu Amigo está tranquilo, dormindo no canto da sala. De repente, começa a mexer o corpo, a latir baixinho e a se debater? Estudos recentes do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos, indicam que os peludos podem sonhar e até ter pesadelos. Se isso estiver acontecendo com muita frequência, experimente fazer menos festa para ele na hora de ir para a cama e, se for o caso, consulte o veterinário. Fica no ar a pergunta que os cientistas ainda não responderam: com o que será que os cães sonham?



Eles podem farejar doenças nos tutores

Nem adianta tentar esconder algo dos peludos. Os cães sabem identificar, pelo cheiro, se o tutor está calmo ou preocupado. Em estudo conduzido pela Queen's University Belfast, da Irlanda do Norte, os bichinhos conseguiram detectar corretamente o estresse dos tutores em 675 de 720 amostras, ou seja, em 93,75% das vezes. Além das questões emocionais, os doguinhos já estão sendo treinados para perceber sinais de patologias nos tutores, incluindo certos tipos de câncer, diabetes e até Covid-19.

Poodles em extinção?

O auge dos cães Poodle no Brasil, no final da década de 1990, acabou levando ao declínio da raça. No ano passado, apenas 501 poodles foram registrados pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBC), responsável pela emissão de pedigrees. O número é 85% menor em relação aos 3.193 certificados emitidos em 1997, quando os poodles estavam na moda no país. Antes admirados como cães inteligentes, belos, antialérgicos e que não soltavam pelo, os poodles tornaram-se sinônimo de problemas de saúde. Naquela época, a alta procura pela raça levou ao cruzamento indiscriminado de cães de mesmo parentesco, provocando fragilidade óssea, convulsões e deficiências na arcada dentária.





“O calor está insuportável: o que faço para ajudar meu pet?”

(Solange, tutora do Ryan - pergunta enviado pelo whatsapp)

Olá Solange, eu sou o Dr. Zeloso, um peludinho muito simpático, doce, lindo (é o que a minha família diz sempre... auau) e também um doutor muito dedicado. Como um cãozinho, entendo muito bem como é difícil enfrentar o calor, mas estou aqui para ajudá-la com dicas para o Ryan.

Uma das principais dicas que posso dar é a hidratação! Oferecer água fresca e trocá-la frequentemente. Nós também gostamos de água gelada, então você pode adicionar alguns cubos de gelo que irá ajudar muito a refrescar.

Outra dica importante é criar um espaço fresco em casa, com sombra e boa ventilação. Você pode usar ventiladores, umidificadores (a baixa umidade do ar é onde nos mais sentimos!), ar-condicionado ou outras formas de refrigeração para manter o ambiente confortável para o nosso aumiguinho.

É importante lembrar que as caminhadas e exercícios devem ser realizados em horários mais frescos, como nas primeiras horas da manhã ou no final da tarde, para evitar que seu doguinho sofra com o excesso de calor. Além disso, se o Ryan tem pelagem clara ou pele exposta, é recomendável aplicar protetor solar próprio para cães nas áreas vulneráveis, como nariz, orelhas e barriga.

Por fim, ofereça brincadeiras refrescantes, como petiscos naturais, frutinhas e alguns legumes congelados para ajudar a se refrescar e a se divertir. Lembre-se de que essas medidas são simples, mas podem fazer uma grande diferença na qualidade de vida do Ryan durante os dias quentes de verão. Se você tiver alguma dúvida ou preocupação, não hesite em consultar um veterinário de confiança.

Se você tiver alguma dúvida ou preocupação, não hesite em consultar um veterinário de confiança.



Envie suas dúvidas para o Dr. Zeloso no whatsapp da Zeluz (31) 98280-7095 ou no nosso endereço de e-mail: zeluzbh@gmail.com

As mensagens serão respondidas por ordem de chegada.

Bebês de Quatro Patas



Ter um filhote é a melhor coisa do mundo, mas como qualquer vida deve ser uma decisão consciente

“ Mais do que isso, as pessoas precisam ter em mente que estão assumindo uma vida, que não tem necessidade só de água, comida e de ficar solto no quintal. É uma vida que também precisa de carinho, atenção, passeios, amor.

Sandra Kiefer

Você está pronto para entrar no mundo felpudo dos pets? Preparado para se tornar ídolo na vida de alguém que, desde o primeiro segundo, vai te olhar com profunda admiração, te seguir por todos os cantos da casa e ser capaz até de lambar os seus pés? Que tal ser amado para todo o sempre, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença? Incondicionalmente? Para quem não é muito fã dos bichinhos, porém, é importante não agir por impulso, mas pensar bem e ter a consciência de que, como qualquer vida, dá trabalho ter um bebê de quatro patas.

Após a chegada do doguinho, sua rotina nunca mais será a mesma. Se ele ainda for filhote, além

de acordar mais cedo, você deve estar disposto a tropeçar em brinquedos pela casa, a conviver com o cheirinho dos tapetes higiênicos, a desapegar das meias e tapetes do banheiro e de ensinar o bê-a-bá do adestramento. “Mais do que isso, as pessoas precisam ter em mente que estão assu-

Foto: Gabriela Delcin - Instagram @elasgabrielas

Para ganhar o Pudim, Bernardo assinou um contrato com suas obrigações em relação ao peludinho, exigido pelo pai Túlio Souto

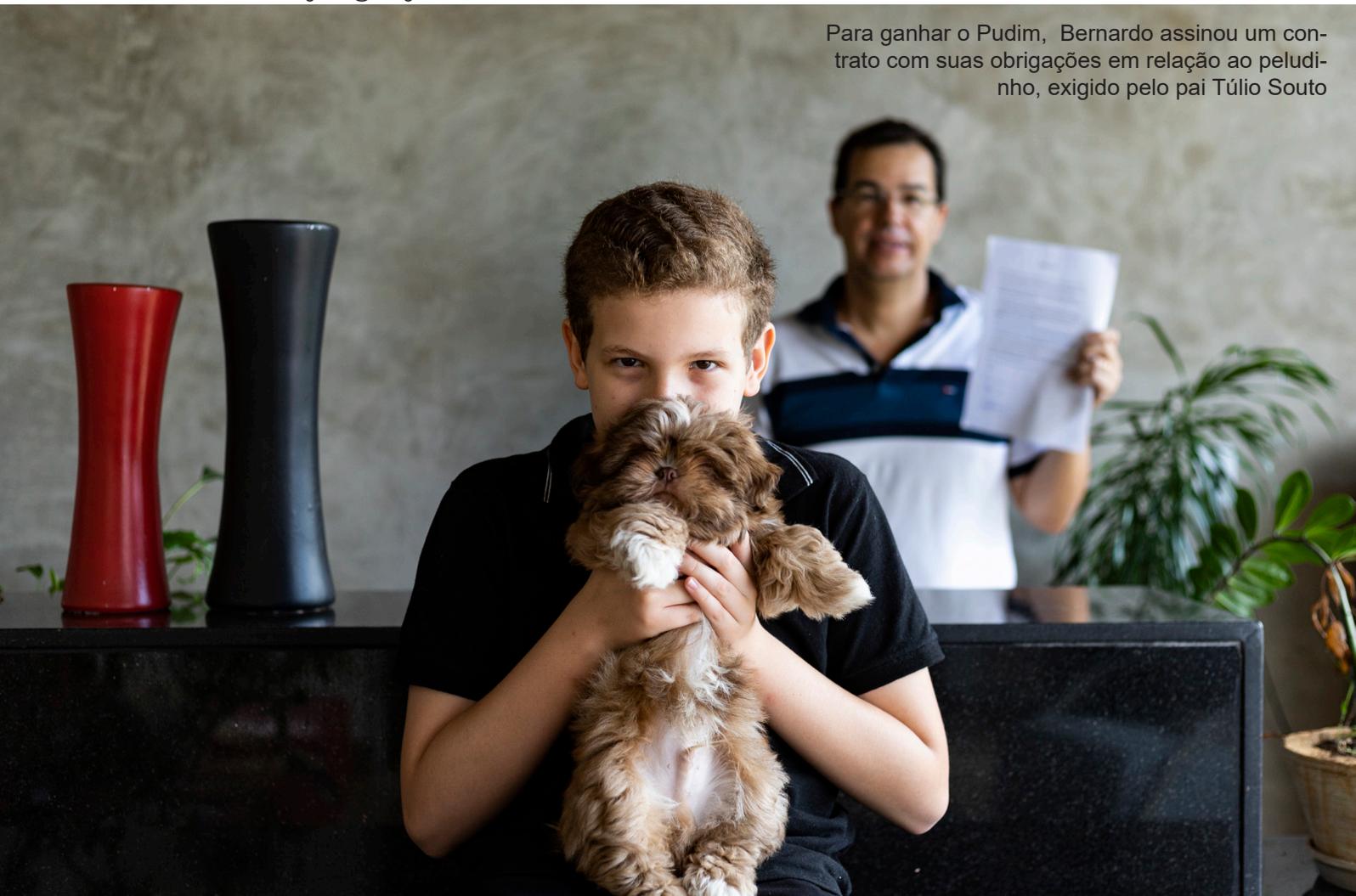




Foto: Gabriela Delcin - Instagram @elasmgabrielas

minho uma vida, que não tem necessidade só de água, comida e de ficar solto no quintal. É uma vida que também precisa de carinho, atenção, passeios, amor”, alerta a cinófila Adriana Duarte, sócia da Zeluz. Ela lembra que o ambiente da casa terá de passar por adaptações. “Não é obrigatório colocar em uma creche, mas saber que eles vão precisar passear na rua, interagir com os outros de sua espécie e atender aos instintos de farrogear, cavoucar a terra e de roer, nem que sejam os brinquedos”, completa.

Outro detalhe é entender o aumento dos gastos com os peludinhos, que ganharam status de membros da família, exigindo cuidados como ração balanceada, protocolo de vacinas e de creches para passar o dia, dependendo do caso. “Os gastos são administráveis. O que mais pesa é assumir a responsabilidade por alguém, que vai precisar investir trabalho e dedicação pelos próximos 10, 15 anos”, compara o empresário Marco Túlio Souto, que elaborou uma espécie de ‘contrato’ para a família, atribuindo funções a cada uma das pessoas da casa em relação ao cachorrinho. Só assim foi autorizada a vinda do Pudim, uma bolinha de pe-

los da raça Shih Tzu, em tom caramelo, de apenas dois meses.

De acordo com a divisão de tarefas do contrato, o filho mais velho recolher xixi e cocô e o caçula cuida da comida e de escovar o pelo. O pai assume os gastos e evita implicar com o novo morador da casa. Já a mãe, Sandra, coordenar as operações da turma e leva o bichinho às consultas veterinárias: “Nossos filhos estão mais felizes e até largaram um pouco do celular. Fazem questão de

“ Os gastos são administráveis. O que mais pesa é assumir a responsabilidade por alguém, que vai precisar investir trabalho e dedicação pelos próximos 10, 15 anos ”

acompanhar as consultas e são implacáveis em relação aos horários do pequeno. Agem como pais do Pudim e são até bem bravos”.

“O Pudim dá canseira e algumas mordidas, mas um abraço dele compensa tudo”, resume Bernardo Souto, de 12 anos, o grande responsável por convencer o pai a aceitar o doguinho, com o apoio do irmão e o empurrãozinho da mãe. Para preparar o plano, o adolescente se preocupou em fazer antes uma pesquisa sobre as raças mais adequadas ao espaço da casa, gastos financeiros e de energia – se seria mais brincalhão ou quietinho, ser iria latir muito ou exigir maior disposição devido ao porte.

Com todos os argumentos, o adolescente então pediu um AUmigo ao ‘Papai Noel’, abrindo mão dos presentes de Natal e também os de aniversário, a ser comemorado no mês seguinte, em janeiro. “É o meu maior sonho”, declarou ao pai, lembrando a ele que havia tirado notas boas durante todo o ano. Com tantos argumentos, além das demonstrações de afeto e de responsabilidade, o pai acabou concordando com a ideia, que

ainda contou com um empurrãozinho da mãe dos meninos. Da parte do Pudim, além do excesso de fofura, restou morder um pedaço do contrato.

“É preciso pensar mil vezes antes de decidir ter um animalzinho e 10 mil vezes antes de se desfazer dele, pois eles são seres sencientes e sentem falta dos tutores”, alerta Denise Menin, fundadora da CãoViver, a mais antiga ONG de proteção aos animais de Belo Horizonte. Ela recomenda tentar entender os motivos da recusa daquele membro da família em ter um pet: alergia ao pelo, gastos extras, bagunça na casa ou até ter algum trauma por ter sido mordido na infância, por exemplo. “Às vezes, aquela pessoa vai tirar a chance de o animal ter convivência com os humanos e ensinar muita coisa a eles. Assim como nós, humanos, os bichinhos não estão aqui à toa. Vieram com um propósito na escala evolutiva”, acredita.

A protetora de animais sugere tentar convencer

“ É preciso pensar mil vezes antes de decidir ter um animalzinho e 10 mil vezes antes de se desfazer dele, pois eles são seres sencientes e sentem falta dos tutores.

aquela pessoa mais resistente, para que seja uma decisão ‘democrática’. “De repente, com a convivência, ela poderá se apaixonar pelo animal. Já vi isso acontecer muitas vezes”, observa. Foi o que houve, por exemplo, com o consultor do mercado de seguros Cesário Neto. Ele chegou a encomendar um pastor alemão de pelúcia para tentar dissuadir da ideia suas três filhas, hoje já adultas – Débora, Renata e Bruna, de 32 anos, 30 anos e 24 anos, respectivamente.

Segundo Cesário, ele e a mulher, a bancária Nádia, trabalhavam fora o dia inteiro e tinham receio de faltar tempo para cuidar dos filhotes que latem. Agora aposentados, eles adotaram não apenas um, mas dois AUmigos. O primeiro a vir foi o bebê Bloo, com 2 meses, sem raça definida (SRD). Mais tarde, chegou a Coco, uma Beagle

NAO JOQUE ESTE FOLHETO EM VIA PUBLICA. MANTENHA SUA CIDADE LIMPA.

Transpet BRASIL

Precisa sair com seu PET e os apps convencionais estão recusando?

Vem com a Transpet Brasil! Levamos seu PET sozinho ou acompanhado pra onde precisar!

31 99254-8587

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR

@transpet.brasil

brasil.transpet@gmail.com

transpetbrasil.com.br

“ Nossos filhos estão mais felizes e até largaram um pouco do celular. Fazem questão de acompanhar as consultas e são implacáveis em relação aos horários do pequeno. Agem como pais do Pudim e são até bem bravos.”

de 2 anos, também adotada. Atualmente, o casal disputa com as filhas a tarefa de levar os pequenos para a creche, duas vezes na semana.

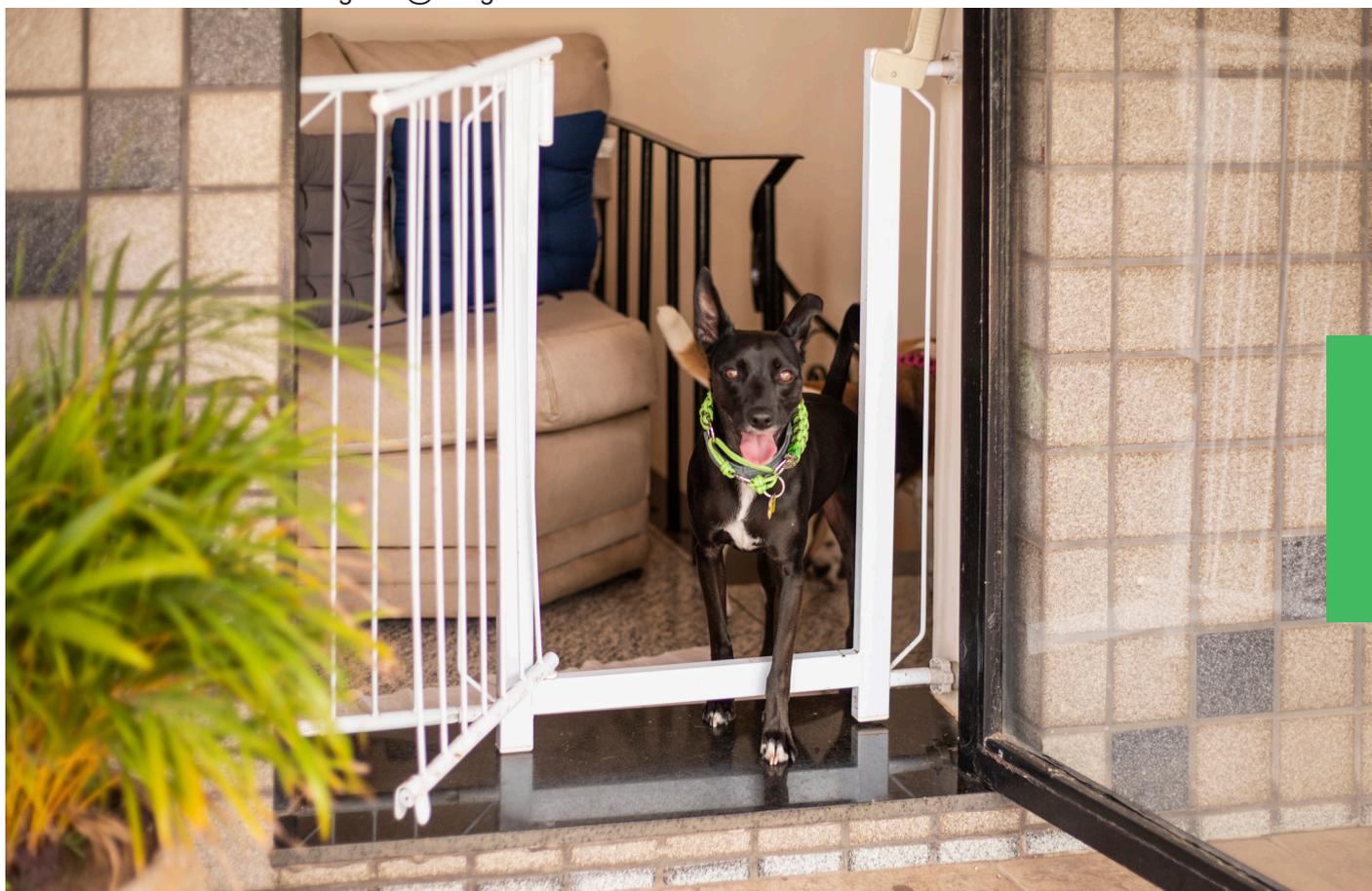
Os nomes foram sugestão da filha caçula, que se inspirou em um desenho animado infantil, onde o protagonista vive cercado de amigos imaginários. Como trabalha em regime de home office, Bruna acaba tomando conta dos bichinhos na

maior parte do tempo. Nádia conta que, durante a pandemia, a família ficou mais sensível e os cachorrinhos ajudaram a passar pela fase difícil, que se agravou ao descobrir o seu diagnóstico de câncer, já em tratamento.

O pior já passou. Segundo as três filhas, o pai, que era o mais implicante, hoje é o mais dedicado aos pequenos. “No início foi osso”, afirma Cesário, bem-humorado, reclamando do xixi e cocô nos quatro cantos da casa, marcando território. “É só ensinar que eles aprendem tudo. Quando dá 21h, Bloo vai sozinho para a cama. Chega a ser sistemático”, comenta ele que, todas as noites, corta pedacinhos de fruta para Coco e Bloo, que o esperam para brincar no tabuleiro de jogos.

“ É só ensinar que eles aprendem tudo. Quando dá 21h, Bloo vai sozinho para a cama. Chega a ser sistemático.”

Foto: Gabriela Delcin - Instagram @elasgabrielas



Bloo recebendo a equipe Zeluz em sua casa, apresentando sua família multiespécie

DEPOIMENTOS

“Ela curou nossa filha”

“Não se deve pegar um bichinho por impulso, é preciso pensar bem e ter consciência de que dá trabalho”, alerta Natalino Alves de Oliveira. Proprietário de uma clínica veterinária há 30 anos, ele só decidiu adotar a Poodle no período do isolamento social. “Minha filha, que é especial, estava ficando muito estressada na pandemia. A cachorrinha curou a alergia da Maria Eduarda”, explica Natalino, que a batizou de Anita. “Ela é igual à cantora, terrível. Pula muito, faz bagunça e só não é mais namorada por que eu castrei”, comenta.

Foto Arquivo Pessoal



A espreitada Anita curou a alergia da Maria Eduarda na pandemia

“Ou ele ou eu”

Ativo e festeiro, o Pinscher Nuck era o xodó de Alice Muniz, de 12 anos, que acabou ‘roubando-o’ da casa da avó. Criado no quintal, Nuck se adaptou bem ao apartamento, mas não tinha o hábito de fazer cocô e xixi no lugar certo. E, durante a pandemia, o pequeno sentiu falta de passear ao ar livre, assim como todos os demais. A mãe da menina, a professora universitária Larissa, foi a mais afetada pelo novo arranjo. Sobrecarregada com o serviço doméstico, o desafio do trabalho em home office e o aumento das obrigações com o cãozinho, Larissa foi taxativa: ‘Ou ele ou eu’. O jeito foi devolver Nuck para o quintal da vovó, mas sem deixar de lado as visitas periódicas e as despesas com o bichinho.

Foto Arquivo Pessoal



Alice Muniz e o pequeno Nuck, que foi morar na casa da avó

ENXOVAL DO FILHOTO

Sugestão de artigos básicos que você deve providenciar antes da chegada do novo membro da família

1 Bebedouro Para Água

Para comida, em vez da tigela simples, vale pesquisar brinquedos com função de comedouros (veja matéria na página adiante) que estimulem o exercício da caça, tornando mais natural o ato de alimentar o FILHOTO, já indo de encontro com um dos instintos do peludinho.

1 Pacote de Tapete Higiênico Grande

Marcas de boa qualidade fazem toda diferença nesse momento (não vazam o xixi e têm alta absorção).

1 Grade Para Separar Ambientes

1 Desinfetante à Base de Amônia Quaternária, Seguro Para Pets

(Temos algumas marcas no mercado como: Herbalvet, Vet+20 e outros)

1 Saco de Ração

Olhar qual ração o filhote já come. A troca de ração, caso seja feita, levará em torno de 7 a 10 dias, para que o peludinho não desenvolva problemas gástricos. Rações Super Premium e Naturais – sem corantes, conservante e transgênicos - trarão mais saúde e bem-estar ao seu peludinho.

1 pasta de dente e 1 escova próprias cães!

É importante que a pasta seja enzimática, para proteger de fato os dentinhos e não causar novos problemas de saúde, lembre-se de que ele irá engolir a pasta!

1 caminha

Brinquedos próprios para coçar os dentinhos e deixar os filhotinhos longe dos móveis, chinelos e outros objetos proibidos. Brinquedos duros, que não soltem pedaços, são os mais seguros.



Cuidados Básicos Com o Bebê

SAÚDE

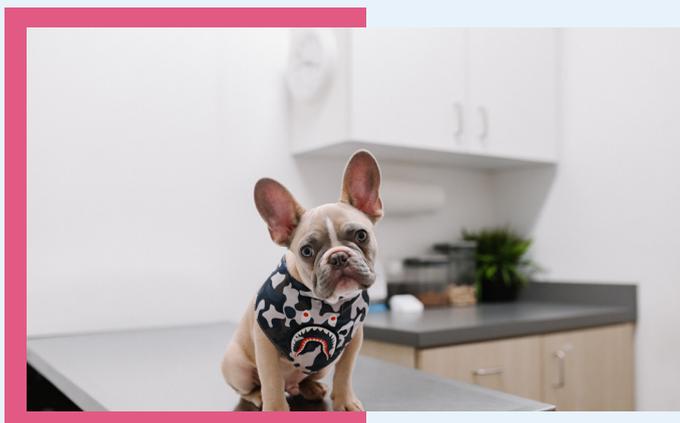
- **Atenção:** Antes de concluir o ciclo completo de vacinação, aos quatro meses e 21 dias, os peludinhos só devem sair de casa no momento de tomar as vacinas. Estão proibidos banhos em petshops e encontros com outros cães. Doenças como Cinomose e Parvovirose podem levar o filhote sem vacina a óbito.
- Coleira para prevenção de pulgas, carrapatos e leishmaniose, deve ser usada a partir de sete semana de vida para proteger os pequenos. Seresto é uma das mais recomendadas por que dificilmente causa alergia.
- Levar ao veterinário para orientar sobre os primeiros cuidados, protocolos de vacinação e vermifugação.
- Banhos e tosa em petshops só podem ser feitos após o ciclo vacinal. Para limpeza o melhor é o lenço umedecido próprio para cães que pode ser usado no bumbum e também nas partes críticas do corpinho. Cuidado com o banho a seco, que poderá causar alergia, que de acordo com o CRMV-SP é uma das doenças mais comuns em 88% das idas aos consultórios veterinários.



ALIMENTAÇÃO

- Dar água filtrada, de preferência.
- Nos primeiros seis meses, o intestino do peludinho ainda não está totalmente formado. Ofereça somente água filtrada e ração de qualidade, de acordo com o peso. Tome cuidado ao armazenar o alimento.
- Existem petiscos excelentes para filhotes, como o Organact Puppy, que ajudam na formação da flora bacteriana. É possível oferecer uma frutinha (com exceção de frutas cítricas, abacate e uva, que são venenos para os cães). Os pedacinhos de fruta nunca devem ser dados junto com a ração.

“ Para limpeza o melhor é o lenço umedecido próprio para cães que pode ser usado no bumbum e também nas partes críticas do corpinho.



HIGIENE

- Os filhotinhos ainda têm dentes de leite, mas é bom começar a criar o hábito de usar a escova ou a dedeira (escova de dedos), duas vezes na semana, para que acostumem a terem a boquinha manuseada desde infância.
- O uso da escova de pelos depende da raça e do tipo de pelo; para alguns é obrigatório pentear diariamente e, para outros, é proibido escovar muito.
- Para limpar o ouvidinho e cortar as unhas, siga a orientação do veterinário.
- Em filhotinhos, principalmente de pelo longo, não se deve colocar nenhuma roupinha nem acessórios, só se for para bater uma foto e tirar logo em seguida. Será também necessário caprichar na escovação, para que o pelo não embole, causando dermatites e outros problemas.

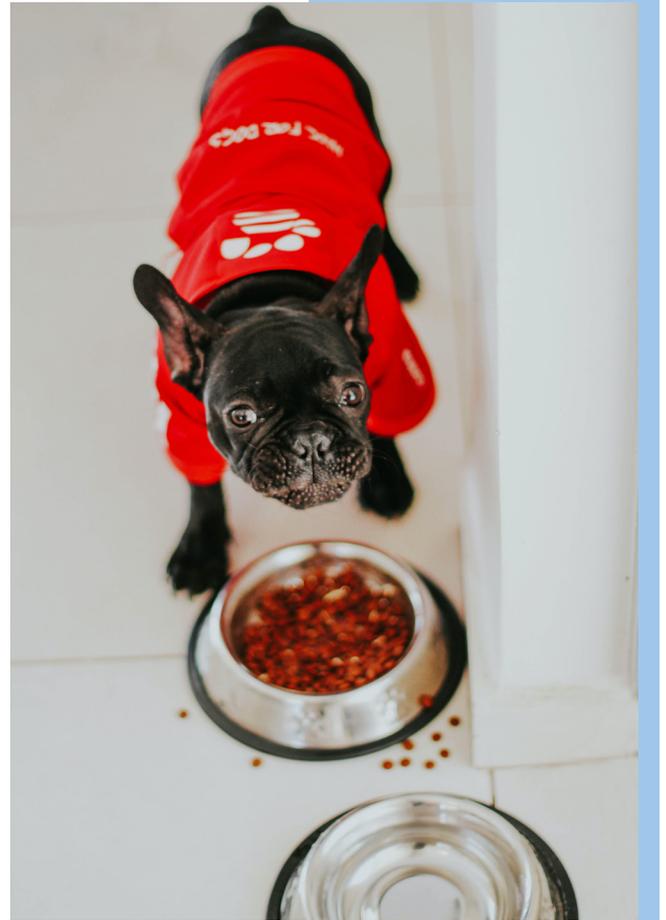


O uso da escova de pelos depende da raça e do tipo de pelo

ADAPTAÇÃO À CASA

- Nos primeiros meses, o peludinho poderá estranhar a casa, sentir falta de ninhada e acordar algumas vezes durante a noite. Vá regulando os horários dele aos poucos.
- É importante oferecer brinquedos variados, principalmente aos bebês, para que eles possam se distrair (veja matéria completa na seção de comportamento).
- Faça uma varredura na casa para identificar tomadas, objetos pequenos que podem ser engolidos e substâncias tóxicas (detergentes, venenos para matar barata etc.)
- Considere adaptar o portão para impedir que o peludo entre em deter-

minados lugares ou suba as escadas. Atenção: se tiver piscina deve estar sempre coberta com lona ou cercada.



ROTINA

- Acostume aos poucos o filhote a ficar longe da família multiespécie, começando a partir de duas horas de ausência em casa, para evitar que ele sofra com a ansiedade da separação.
- Você deve dar as primeiras noções de adestramento ao filhote, ensinando a ele, desde cedo, a não morder, nem roer móveis, além de fazer xixi e coco nos lugares certos. É bom pesquisar sobre os diversos métodos existentes de dicas de adestramento positivo.
- Coloque a água, o tapete higiênico e a caminha sempre no mesmo lugar para criar rotina e disciplina. Mas com distância, entre água, cama e o “banheirinho”.



Áries 21/03 a 19/04

Protege seu tutor de qualquer ameaça, é companheiro fiel e amigo.

“Que tal minha companhia para aquelas longas caminhadas, em busca de aventuras? Sou bem animado e além de tudo, corajoso.”



Touro 20/04 a 20 /05

Caseiro, ótima companhia, super apegado ao tutor.

“Nada como uma comidinha bem gostosa e a minha companhia para assistir um filme em casa.”



Gêmeos 21/05 a 20/06

Inteligente, comunicativo, curioso e muito sociável.

“Amo passear e de me encontrar com outros peludinhos e também com pessoas que também amam pets. Fico feliz quando estou rodeado de muita gente.”



Câncer 21/05 a 21/06

Amoroso, apegado ao tutor e muito protetor

“Sou cuidadoso e atento a todos os detalhes. Prometo cuidar de você e estar sempre do seu lado”.



Leão 22/06 a 22/08

Forte, exuberante, fiel, corajoso e ótimo cão de guarda

“Não gosto de recuar diante de obstáculos e perigos. Comigo por perto, você vai se sentir mais protegido”



Virgem 23/08 a 22/09

Bonitos, muito inteligente, exigente, organizado, apegado ao tutor

“Sou muito exigente e asseado. Faço questão de estar sempre cheiroso e busco agradecer a quem cuida de mim e da minha saúde “



Libra 23/09 a 22/10

Sedutores, amorosos e ciumentos, adoram agradar seu tutor

“Gosto de ir a lugares bonitos e tranquilos, e de conviver com os pets e com as pessoas. Uso minha diplomacia para agradar a todos “



Escorpião 23/10 a 21/11

Elegante, corajoso, ótimos guardiães

“Sou cuidadoso , cauteloso e protetor, até mesmo em exagero. Prefiro ter o meu tutor sempre por perto, pois sou o seu guardião.”



Sagitário 22 /11 a 23/12

Inteligente, alegre, independente, ótima companhia

“Sou muito animado, gosto de viajar, de aventuras e sou companheiro em tudo. Pode contar comigo para passear.”



Capricórnio 22/12 a 20/01

Teimosos, insistem no que querem e são reservados

“Sou muito observador e persistente e gosto de ter o controle da situação. Vou insistir até conseguir o que quero e amo o meu tutor acima de tudo.



Aquário 21/01 a 19 /02

Independentes, adoram caminhadas e corridas e gostam de ser o centro das atenções

“Se você se identificar comigo, seremos ótimos parceiros nas caminhadas pela vida. Vamos fazer uma dupla perfeita.”



Peixes 20/02 a 20/03

Amigo, sonhador, tolerante, amável e amoroso

“Gosto muito de passear e curto ficar em casa também, desde que seja para agradecer você. Estou do seu lado até debaixo d’água”.

Quem resiste aos petiscos?

Petiscos ajudam a criar vínculos com os peludinhos, mas é melhor que sejam saudáveis ou feitos em casa

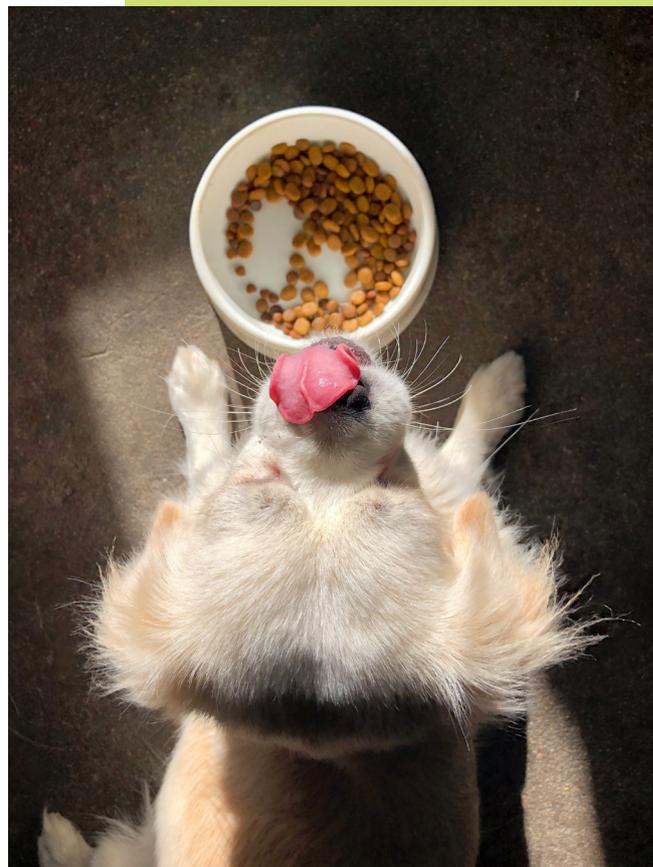
Precisar, não precisa, mas nenhum tutor resiste à tentação de agradar ao seu melhor AMIGO oferecendo pedacinhos de frutas e petiscos que, de preferência, devem ser naturais ou feitos em casa. Nessa época de calor, outra opção são os petiscos gelados, como o gelinho de coco e os picolés de iogurte ou carnívoros (veja receitas ao lado).

Fáceis de fazer, com ingredientes relativamente simples e baratos, as receitas desta página foram retiradas do site de nutrição Cachorro Verde, criado há três anos pela veterinária Sylvia Angélico. Ela defende a ideia de que pode ser prático, seguro e gostoso preparar refeições nutritivas e deliciosas para os pets.

Para a veterinária da Zeluz, Suellen de Moura Lacerda, a ração de qualidade ou a comida natural balanceada já são suficientes para que o peludinho cresça feliz e saudável. “Entretanto, os petiscos são uma excelente forma de aproximar os tutores de seus peludos, criando vínculos e variando o cardápio. São um agrado à parte”, explica.

Na categoria dos mimos, ela recomenda dar frutas (maçã, banana, melancia), palitos de legumes (cenoura, chuchu, abóbora) e petiscos naturais – se corantes, sabores artificiais e transgênicos (veja nota ao lado).

Também costumam fazer sucesso com os doguinhos os petiscos desidratados, tais como orelhas (suínas ou de coelho – não dê orelhas bovinas, elas não são para a maior parte dos peludos digeríveis, causando vômitos, bem



como gastrites e outros problemas sérios de saúde), pés de galinha e cascos, que ajudam a satisfazer o instinto de roer e a manter os dentes limpos.

“Os petiscos são muito bons, desde que sejam tratados como mimos e formas de enriquecer a experiência do peludinho. Nunca devem substituir a refeição principal”, alerta a sócia da Zeluz e cinéfila Adriana Duarte.



Para a veterinária da Zeluz, Suellen de Moura Lacerda, a ração de qualidade ou a comida natural balanceada já são suficientes para que o peludinho cresça feliz e saudável.

RECEITAS DE VERÃO

PICOLÉ CARNÍVORO

Despeje caldo de ossos em forminhas de picolé ou de gelo e distribua pedacinhos de carne em cada unidade. Se quiser usar palitos nos seus picolés, evite os de madeira e de plástico (para que não sejam engolidos pelos cães). Use no lugar deles algo comestível, como talos de salsão, palitos de cenoura, de pepino ou de biscoito, ou vergalhos desidratados.

GELO DE COCO

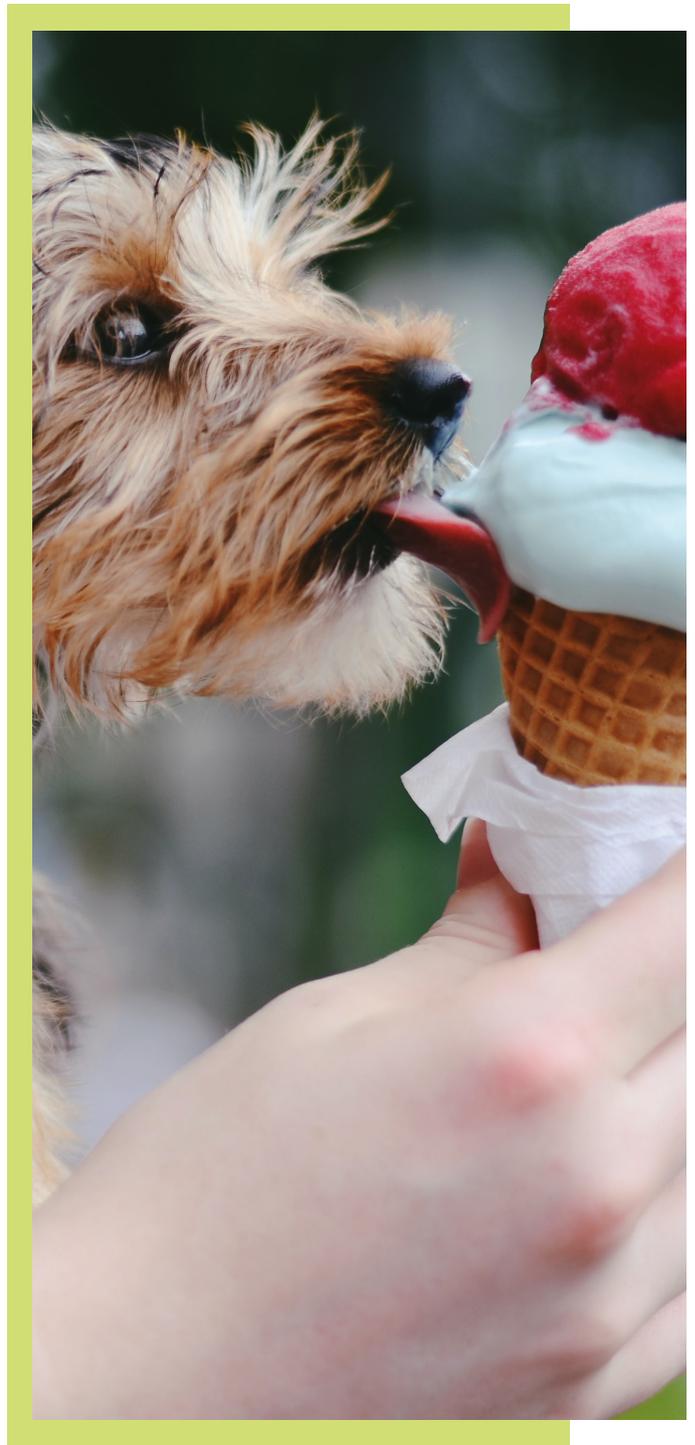
Bata no liquidificador 100g de coco fresco (ralado ou em pedaços) com 300 ml de água fervente. Coe o líquido, dispense a polpa e volte o líquido para o liquidificador. Espere esfriar e então acrescente um punhadinho de folhas de hortelã, meio limão com casca, e bata novamente. Coe, despeje o líquido em uma forminha, leve ao congelador ou freezer e sirva para o pet depois que endurecer.

PICOLÉ DE IOGURTE

Misture delicadamente um pote de iogurte natural integral (200g) ou kefir com 1/2 xícara de frutas picadas da sua preferência – morango, banana, mamão, frutas vermelhas, pêssigo, abacate e manga.

Em seguida despeje em uma forminha, leve ao congelador ou freezer e sirva para o pet depois que endurecer.

Fonte: Site Cachorro Verde — <https://www.cachorroverde.com.br/>



Nota de Utilidade Pública

Após o escândalo com as mortes provocadas pela ingestão de petiscos em 2022, estão proibidos o uso de substâncias como o propilenoglicol e etilenoglicol, que eram usadas pela indústria alimentícia brasileira para dar consistência, umedecer e estabilizar os petiscos caninos. Os lotes contaminados foram recolhidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esse tipo de produto nunca entrou no empório da Zeluz, o único de Minas Gerais a oferecer alimentos 100% naturais, sem corantes nem conservantes.



Nina



A PetModel da edição é a Nina, uma Shih Tzu sorridente de 1 ano e 9 meses de idade. Filha única, Nina é muito serelepe, no DayCare sua brincadeira predileta é pega-pega com os aumigos.

Nome completo: Nina

Nome da mãe: Patrícia e Vanessa

Apelido: Nininha, Ninoca, Menina Maluquinha

Brinquedo predileto: Cordas e bolinhas.

Curiosidade sobre: Já comeu 2 óculos, 1 meia 🤪

Fotografa: Gabriela Delcin – instagram: @elasdegabrielas

**Quer ter o
seu FILHOT
fotografado?**

...pela @elasdegabrielas e ainda ser PETModel da Edição da Seu FILHOT? Entre no instagram @zeluz.br e mande a foto do seu pequeno pelo direct! Avisaremos do nosso sorteio!

O perigo pode morar em casa

Cuidado com a ingestão de folhagens, flores e até plantas típicas de horta que podem causar intoxicação nos peludos

Cavoucar a terra, farejar novos cheiros e se aventurar em diferentes texturas de plantas e folhagens... a natureza é, sem dúvida, o melhor lugar para os doguinhos exercitarem os seus instintos, controlar a ansiedade e gastar energia. O Jardim do Éden tem endereço certo: o quintal de casa, a área de lazer do condomínio, os vasos de planta da varanda.

No paraíso, porém, mora também o perigo do contato com as plantas tóxicas, que podem fazer mal se ingeridas, em diferentes quantidades

e intensidades. “Não há problema em ter planta em casa, desde que seja com supervisão. Existe um leque enorme de plantas que podem intoxicar, inclusive as mais comuns, que muita gente tem em casa”, alerta Suellen Lacerda, veterinária da Zeluz.

Entre os vilões para os AUmigos, estão a costela-de-adão, o comigo-ninguém-pode e até as insuspeitas samambaias. Nessa lista, estão incluídas também as flores como o lírio, as bromélias e as ornamentais bico-de-papagaio e antúrio. “Em casos de intoxicação os animais podem desenvolver uma sintomatologia inespecífica com lesões irritativas na pele e mucosas, apatia e gastroenterite, apresentando diarreia e vômito que podem desidratar o peludo, principalmente no caso do filhote, e em situações mais graves, até levar a óbito”, diz.

Outra opção é adestrar os cachorrinhos, mas isso demanda tempo e, especialmente com filhotes, pode exigir uma atitude mais prática. “Se você não quer que eles mexam em determinadas plantas, é recomendável impedir o acesso,

seja subindo a altura dos vasos ou cercando uma parte do jardim”, afirma Suellen. Ela conta que, em sua casa, as plantas mais “queridas” ou as mais tóxicas são mantidas em segurança até que os peludos tenham se adaptado.

“O melhor é o peludinho não desenvolver o hábito de ingerir plantas”, recomenda Suellen. No entanto, o mecanismo de autorregulação da natureza e o próprio instinto podem leva-lo a comer terra ou a ingerir grama que vão ajudar a combater uma dorzinha de barriga ou algum desconforto leve, que o tutor nem chegou a perceber.

Para os cães, o ato de cavoucar a terra, fazendo buracos pelo jardim, é uma forma de gastar energia e de combater a ansiedade. O efeito colateral é que o seu AUmigo vai ficar sujinho e não são recomendados, para nenhuma raça, banhos constantes. “No caso dos filhotes, o banho em pet shop deve ser evitado até os quatro meses de vida, quando completar o ciclo de vacinas essenciais”, conclui a veterinária. Ela explica que, em algumas creches caninas, como a da Zeluz, oferecem uma “piscina” de terra e uma hortinha suspensa com ervas naturais que ajudam a deixar o ambiente enriquecido.

“**Existe um leque enorme de plantas que podem intoxicar, inclusive as mais comuns, que muita gente tem em casa**”

Plantas Permitidas

- Grama de trigo
- Grama
- Amor perfeito
- Lavanda

- Malva-branca
- Bromélia
- Alecrim
- Manjericão
- Tomilho
- Erva-do-gato
- Manjerona
- Sálvia
- Coentro
- Salsa
- Camomila
- Bambu



Plantas Proibidas

Folhagens

- Costela-de-adão
- Espada de São Jorge
- Filodendro
- Samambaia
- Jiboia
- Avenca
- Fumo-bravo
- Bambu

Flores

- Narcisos
- Tulipas
- Jacintos
- Hortênsias
- Gerânios
- Crisântemos
- Lírios
- Dama da noite
- Tulipa
- Azaleia
- Bico de papagaio
- Kalanchoe
- Copo de Leite
- Cheflera
- Antúrio
- Prímula
- Glicínia
- Copo de leite
- Camará
- Violeta
- Dedaleira
- Hibisco
- Hortênsia

Na Horta

- Tomate – folhas, caules e frutos verdes
- Batata – folhas e batatas verdes
- Orégano
- Menta
- Capim-limão
- Beladona



Nota: Geralmente folhas com manchas de outra cor são venenosas (tais como comigo-ninguém-pode, espada-de-são-jorge e outras). Mas não apenas as com manchas são tóxicas!

Quatro patas em Quatro Rodas



Serviço especializado em transporte de pets é uma alternativa para táxis e Uber, que nem sempre aceitam levar os doguinhos

Se a maioria dos táxis e aplicativos não aceita levar passageiros de quatro patas, assim como aviões e ônibus também têm limites de peso, não se preocupe. Em Belo Horizonte, uma startup já deu início às viagens com as cães e panhas e está desenvolvendo um aplicativo para fornecer o transporte especializado em pets. A turma de petmotoristas já tem todos os itens de segurança exigidos por lei, não se importam em sujar o carro e, o mais importante, são apaixonados pelos doguinhos.

O transporte especializado presta diversos tipos de serviços, desde levar os clientes caninos para a creche, para entrar de pajem em casamentos, para tomar vacinas e até para atravessar o país em viagens de carro. Foi o que aconteceu com a Stephânia Maciel de Ramos, que, nesse mês, enfrentou 17 horas de trânsito para trazer dois doguinhos de mudança da Bahia para BH: o poodle Jorge, de 9 anos, e o vira-latas Barão, de 6 anos, que é hiperativo.

A cada parada, Stephânia enviava vídeos da viagem com os cachorrinhos para a tutora, a atriz Mariana Lobato. Ela veio de avião com o marido e a bebê Elis, de 9 meses. “Se os bichinhos vies-

sem de avião, o custo sairia muito alto, pois os dois já pesam mais de 10 quilos (limite de peso para viajar na cabine da aeronave). E o Barão é muito agitado, iria sofrer viajando no bagageiro”, observa. “Foi o melhor jeito de conciliar mudança, os cachorros e a bebê”, completa.

“Chegamos bem!”, comemorou Stephânia, entusiasmada. Ela formou uma equipe de 10 motoristas da Transpet (ex-Uber Dogs), uma startup que estuda criar um aplicativo de mobilidade para pets no Brasil. Ela explica que a Uber chegou a lançar o piloto UberPet em alguns estados, mas o projeto não foi para frente.

“É o melhor trabalho do mundo para amantes de cães, mas tem muitas peculiaridades, pois os bichinhos podem vomitar e fazer suas necessidades no carro e alguns deles soltam muito pelo”, explica ela, que utiliza uma capa impermeável nos bancos e precisa aspirar o veículo diariamente. Ela defende a ideia de proporcionar



um transporte mais acolhedor para os cães, usando apenas o cinto de segurança exigido por lei, mas sem a necessidade da cadeirinha, grade ou da caixa de transportes.

Outra característica do transporte de pets é que, por instinto, muitos bichinhos se recusam a entrar no carro dos motoristas que não curtem cães. “Atendi a um labrador que não aceitava ir com ninguém. Acredita que ele veio comigo e depois não queria ir embora? Só saiu do carro carregado no colo”, diz Isabela Rosa, da Transfamily, que desenvolveu um jeito especial de trabalhar com os peludos.

“Sou brincalhona, tiro fotos, faço bagunça. Tenho muito amor por eles, não sei explicar. É diferente”, emociona-se a Tia Bela, que trabalhou durante seis anos no Uber convencional, mas resolveu aderir ao transporte de pets. Ela também presta o serviço de ‘babá de cachorro’. Os tutores a contratam para ir até a casa ver como estão os bichinhos, dar comida e levar

para passear, enquanto eles estão trabalhando fora. “São anjinhos de luz, que tornam a minha vida mais feliz”.

Foto Arquivo Pessoal



Stephânia Maciel coordena a equipe de 10 petchofers da startup TransPet, que transporta doguinhos no país inteiro

O QUE DIZ A LEI

Pelo artigo 235 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), é infração grave deixar o cachorro colocar a cabeça para fora da janela do carro. Prevê multa de R\$ 195,23 e perda de cinco pontos na carteira.

Pelo artigo 252 do CTB, é proibido levar o animal entre o banco do motorista e o banco do passageiro, ou entre o banco e a porta, o que significa que não é permitido transportar o pet no colo, segurá-lo pelo braço ou deixá-lo entre as pernas enquanto dirige. É também proibido carregar animais soltos no porta-malas ou na caçamba das picapes. A multa por infração leve é de R\$ 130,16 mais quatro pontos na habilitação.



DO JEITO CERTO

Existem quatro opções disponíveis de transporte à escolha do tutor, com base no comportamento e porte físico do cão:

- Cinto de segurança canino;
- Grade divisória de contenção;
- Caixa de transporte para cachorro;
- Cadeirinha de carro.



Por que a Zeluz não usa sabão de coco?

Seu cachorro não para de se coçar? Produtos agressivos durante o banho podem ser a causa



O uso de sabão de coco e outros produtos de limpeza agressivos podem causar irritações e dermatites, prejudicando a saúde da pele do seu cãozinho. A pele dos cães, assim como a humana é um órgão complexo e sensível que precisa ser cuidada adequadamente para garantir sua saúde geral.

Se o seu peludinho fica coçando muito depois do banho, isso pode indicar uma irritação ou alergia na pele. Produtos químicos agressivos, resíduos de shampoo, água muito quente e alergias são as razões mais comuns para isso. Shampoos naturais neutros, próprios para cães, sem parabenos, petrolatos e sulfatos, são uma opção mais saudável para a pele dos peludinhos.

“Entendemos que o banho dos peludinhos modernos não é apenas uma questão de higiene, como foi no passado, onde os doguinhos tomavam banho uma vez por ano! Mas principalmente de saúde. De acordo com o CRMV-SP, em 2021, 88% das procuras por consultas veterinárias no estado de São Paulo, foram por questões dermatológicas” enfatiza a cinóloga Adriana Duarte, responsável por Produtos e Serviços Saudáveis da Zeluz.

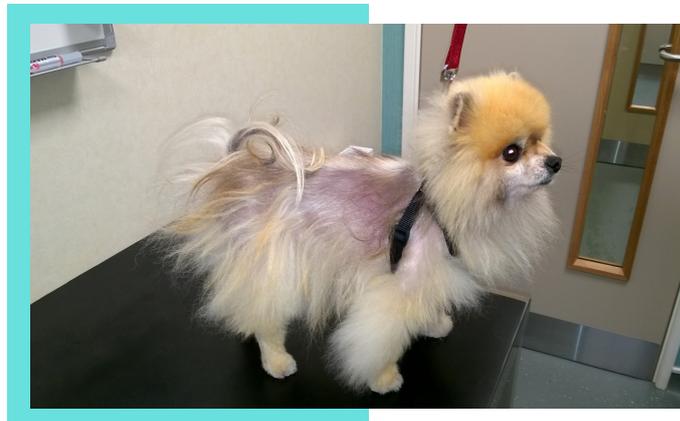
Ter uma pele mais saudável e mais forte, passa pela escolha de produtos não agressivos

e apenas shampoos neutros, formulados com ingredientes naturais e suaves, para ajudar a manter a saúde da pele do seu cãozinho, preservando sua oleosidade natural e evitando irritações e alergias.

A pele dos cães tem um pH naturalmente ácido, o que ajuda a mantê-la saudável e livre de bactérias e infecções. O sabão de coco, no entanto, é alcalino, com um pH entre 8 e 11, muito diferente do pH naturalmente ácido da pele dos cães. Usar sabão de coco regularmente para lavar seu cão pode perturbar o equilíbrio do pH natural da pele do animal, deixando-o vulnerável a infecções e dermatites.



A dermatite de contato é uma reação alérgica que pode ser causada pelo contato com substâncias irritantes, incluindo sabão de coco. Isso pode levar a coceira, vermelhidão e inflamação na pele do cão. E se o cão estiver arranhando e mordendo a pele para aliviar a coceira, isso pode piorar a condição e levar a infecções secundárias.



Para aliviar o desconforto e deixar a pele saudável, experimente shampoos neutros e naturais, próprios para os cães”

Garantia de saúde e bem-estar

No SPA Zeluz, por exemplo, são utilizados apenas shampoos neutros, sem parabenos, petrolatos e sulfatos, formulados com ingredientes naturais e suaves, para garantir a saúde e o bem-estar do seu peludinho. Assim, você pode ter certeza de que está cuidando da pele do seu FILHOt da melhor maneira possível, preservando a oleosidade natural e evitando coceiras, irritações e alergias.

+INFOS: (47) 99691-0315 - WWW.ELAS.ME



ETERNIZE O AMOR PELO SEU PET COM UM ENSAIO FOTOGRAFICO!

Já pensou em eternizar o amor pelo seu melhor amigo? Essa é a proposta dos ensaios fotográficos pet com a pesquisadora e artista premiada Gabriela Delcin.

Uma é Sol, outra é Lua, as duas são puro amor

Chegada simultânea das irmãs Sol e Lua ajudou a tutora Priscila a entender a ligação com sua própria irmã gêmea, que morreu no parto.

Sandra Kiefer - Jornalista

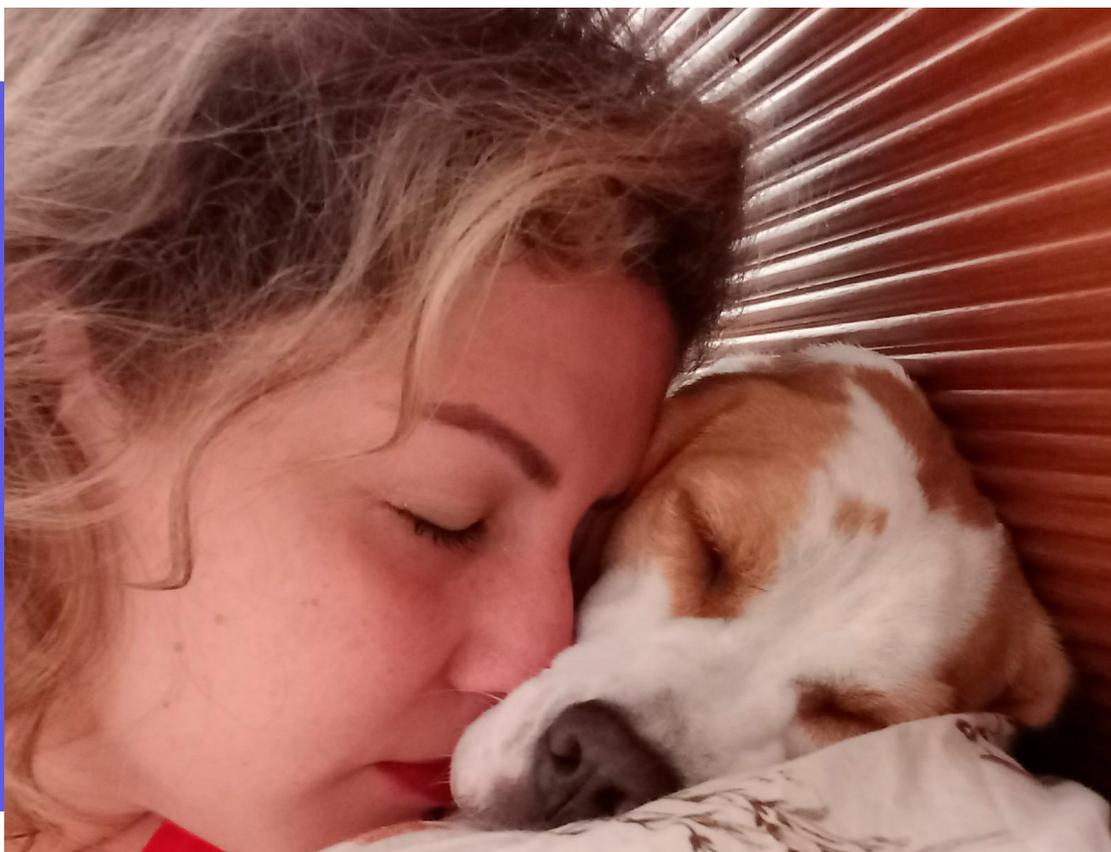
Sol e Lua são da mesma raça Beagle, têm um 1 ano de idade e muitas manchinhas em tons

de branco e caramelo espalhadas pelo corpo. As duas chamam a atenção, tanto pela beleza quanto pela sintonia entre elas. Andam em perfeita sincronia, deitam-se do mesmo lado, olham na mesma direção. Só a tutora delas, a bancária Priscila Lacerda Rodrigues, de 38 anos, consegue diferenciar essas duas peludinhas.

Segundo Priscila, Lua tem duas manchinhas escuras na testa, além do temperamento mais introspectivo. Manhosa, adora receber colo e carinho. Já a Sol é mais energética. Quer brincar o tempo todo e não acha muita graça em beijos e abraços. “Cada uma tem o seu jeito, mas as duas vieram para iluminar a minha vida”, diz a tutora, lembrando que ambas têm a mesma marca de nascença: a falta de uma das tetas. É uma pequena deficiência que não as impedem de levar uma vida normal.



Cada uma tem o seu jeito, mas as duas vieram para iluminar a minha vida

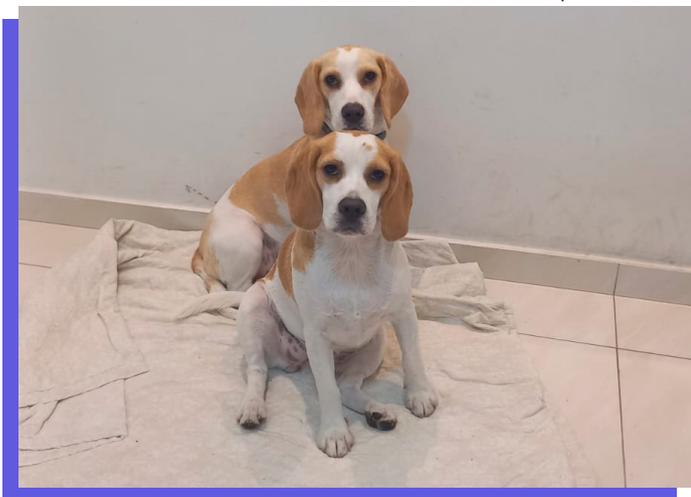


A história das duas tem grandes semelhanças com a da sua tutora. Quando bebê, Priscila teve uma irmã gêmea univitelina, idêntica a ela, mas que infelizmente não chegou a nascer. O cordão umbilical enrolou no pescoço da bebê e apertou o braço direito da irmã. Priscila foi a única a sobreviver, mas ficou com uma sequela no braço.

“Sol e Lua me escolheram para eu amá-las e para res-significar a minha história, a minha ligação com a minha irmã”, afirma Priscila. Ela conta que, ao decidir ter cachorrinhos, ela e o marido haviam pensado inicialmente em uma raça de menor porte, mais adequada para viver em apartamentos. “Começamos a olhar fotos de todas as raças e tamanhos, até nos deparamos com elas. Eram as duas últimas da ninhada”, explica.

Priscila não teve coragem de separar Sol e Lua, imaginando que se fosse com ela, gostaria de ter a irmã ao seu lado. “Nunca tive chance de engravidar. Em julho de 2017, no auge dos meus 33 anos, tive que retirar meu útero, ovário e trompa por causa de endometriose em alto grau. Passei por três cirurgias em um ano”, conta

Foto Arquivo Pessoal



Jogo dos sete erros: Sol e Lua são muito parecidas, até no jeito de olhar.

ela, que acabou transferindo a vontade de ser mãe para as cachorrinhas.

“Quando Sol e Lua chegaram em minha vida, comecei a enxergá-las não como cães, mas como seres humanos, passando a elas toda a minha ansiedade”, admite a tutora, que evitava passear com as cachorrinhas por medo de perdê-las na rua ou de serem roubadas. A situação mudou

com a ajuda da médica veterinária e terapeuta sistêmica, Ednilse Galego, a quem faz questão de citar: “Ela me fez ver que a minha dor emocional de não poder ter filhos biológicos estava afetando a minha relação com a Sol e a Lua.”

Entre tantos aprendizados, a parte mais doída foi deixar de chamar as cachorrinhas de filhas. “Aprendi na terapia sistêmica que quando eu chamava a Sol e Lua de filhas eu as estava colocando em um lugar que não era delas. Passei a conversar com elas todos os dias, trazendo-as de volta à essência. O resultado foi surpreendente”, compara a tutora, lembrando que as peludinhas começaram a querer brincar mais e a ficar mais alegres.

Segundo Priscila, foi um período doloroso, mas também de muitas descobertas. “Chego a ficar emocionada. Entendi que realmente devemos ter paciência e serenidade para enfrentar o processo até conseguir chegar ao propósito. Hoje falo que todo desafio pode te levar para dois caminhos: evolução ou abismo. Você decide”, afirma.

Priscilla aprendeu a viver um dia de cada vez. Ela pode amanhecer com a energia da Sol, radiante e alegre, ou deixar cair a noite com a Lua, mansa e tranquila. Nos dois casos, Priscila se sente amada como nunca. E vice-versa, em dobro.

“

Sol e Lua me escolheram para eu amá-las e para res-significar a minha história, a minha ligação com a minha irmã... Começamos a olhar fotos de todas as raças e tamanhos, até nos deparamos com elas. Eram as duas últimas da ninhada

Os lugares mais fashionistas para ir com seu FILHOT!

Foto: Sandra Souto



Tânia Azevedo, a filha Rebecca e a Aussie Poodle Beau almoçam juntas no restaurante petfriendly

A partir dessa edição, nossa coluna trará dicas de lugares petfriendly em Belo Horizonte e região, que dão um tratamento realmente amigável aos clientes de quatro patas, que vai além da água e da mesa na varanda.

Que tal um restaurante com cardápio exclusivo para os pets? No restaurante italiano Gennaro, no bairro de Lourdes, além das variadas opções de carnes e massas para os tutores, os bichinhos podem escolher entre dois pratos principais: Beef & Patate Dolci ou Pollo & Verdure. Ou, traduzindo, são picadinhos de carne vermelha ou frango com legumes, respectivamente, que podem ser acompanhados de cerveja (R\$ 18,90) ou vinho tinto (R\$ 24,90), próprios para cachorros.

Se o tutor achar o preço das refeições salgado (R\$27,90), poderá decidir pelas porções de petiscos a R\$ 5,90, que incluem os petdogs de frutas vermelhas, o veggie ou o natural



fit - que leva whey protein, farinha de bata doce, gengibre, canela e ovos.

Uma boa pedida para o calor é o picolé canino (R\$ 5,90 a unidade), à base de carne, frutas e iogurte. Todos os pratos são balanceados e contêm alimentos naturais, sem corantes e conservantes, assinados pela médica veterinária Fabiana Reis.

“Que legal! É uma pena que eles não nos ofereceram o menu para pets”, comentou a cliente Tânia Azevedo, que já tinha visto opções parecidas em Boston, nos Estados Unidos, onde ela

mora com a filha Rebecca, a tutora do aussie poodle Beau, de 2 anos. Mistura de pastor australiano com poodle, o cão ficou mesmo à base de água, sentado tranquilamente na cadeira de cliente, sem reclamar nem latir.

Se você conhece um lugar petfriendly de verdade, envie para nós o nome no whatsapp: (31) 8280-7095.

Foto: Sandra Souto



Cardápio para Pets do Restaurante Gennaro

Todos os pratos são balanceados e contêm alimentos naturais, sem corantes e conservantes, assinados pela médica veterinária Fabiana Reis.

